



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Concurso Público para provimento de cargo de
Programador

Caderno de Prova, Cargo C03, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Português Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão objetiva que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, entregue este caderno ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Março/2008

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

Propósitos e liberdade

Desde que nascemos e a nossa vida começou, não há mais nenhum ponto zero possível. Não há como começar do nada. Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo. E, a bem da verdade, o que dificulta realizar qualquer novo propósito, em qualquer tempo.

O passado é como argila que nos molda e a que estamos presos, embora chamados imperiosamente pelo futuro. Não escapamos do tempo, não escapamos da nossa história. Somos pressionados pela realidade e pelos desejos. Como pode o ser humano ser livre se ele está inexoravelmente premido por seus anseios e amarrado ao enredo de sua vida? Para muitos filósofos, é nesse conflito que está o problema da nossa liberdade.

Alguns tentam resolver esse dilema afirmando que a liberdade é a nossa capacidade de escolher, a que chamam livre-arbítrio. Liberdade se traduziria por ponderar e eleger entre o que quero e o que não quero ou entre o bem e o mal, por exemplo. Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.

Prefiro a interpretação de outros pensadores, que nos dizem que somos livres quando agimos. E agir é iniciar uma nova cadeia de acontecimentos, por mais atrelados que estejamos a uma ordem anterior. Liberdade é, então, começar o improvável e o impensável. É sobrepujar hábitos, crenças, determinações, medos, preconceitos. Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.

Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas. Sem eles, não teríamos de onde sair, nem para onde nos projetar. Sem passado e sem história, quem seríamos? Mas não é porque não podemos (fazer, falar, mudar, enfrentar...) que jamais poderemos. Nossa capacidade de dar um novo início para as mesmas coisas e situações é nosso poder original e está na raiz da nossa condição humana. É ela que dá à vida uma direção e um destino. Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

Nossos gestos e palavras, mesmo inconscientes e involuntários, sempre destinam nossas vidas para algum lugar. A função dos propósitos é transformar esse agir, que cria destinos, numa ação consciente e voluntária. Sua tarefa é a de romper com a casualidade aparente da vida e apagar a impressão de que uma mão dirige nossa existência.

Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.

(Dulce Critelli. **Folha de São Paulo**, 24/01/2008)

1. A autora defende a tese de que afirmamos nossa liberdade quando
 - (A) formulamos propósitos que nos libertam plenamente de nossas memórias e das experiências vividas.
 - (B) formulamos a intenção de agir para provar nossa capacidade de dominar e exercer o nosso livre-arbítrio.
 - (C) passamos a agir com a determinação de abrir caminhos que representem novas possibilidades.
 - (D) condicionamos nossas ações à personalidade que viemos constituindo e cristalizando ao longo da vida.
 - (E) orientamos nossa ação pela escolha de valores definidos previamente como imperativos morais.

2. Considere as seguintes afirmações:
 - I. Ao sustentar que *Não há como começar do nada*, a autora deixa implícito que somos fatalmente conduzidos para um destino já traçado.
 - II. O conflito que, para muitos filósofos, se traduz como *problema da nossa liberdade* é o que se estabelece entre as amarras do passado e o anseio de ser livre.
 - III. O fracasso em iniciativas passadas não deve impedir que as retomemos, pois é essa insistência que atesta nossa liberdade.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:
 - (A) *argila que nos molda* = barro a que impomos forma.
 - (B) *inexoravelmente premido* = indiscutivelmente atento.
 - (C) *na raiz da nossa condição humana* = nossa radical condicionalidade.
 - (D) *determinações absolutas* = condicionantes irrevogáveis.
 - (E) *romper com a casualidade* = desconsiderar a causa.

4. Ao dar ênfase ao caráter consciente e voluntário dos nossos propósitos, a autora coloca-se contra
 - (A) a subordinação nossa à força dos acasos.
 - (B) a tentação de sobrepujarmos fortes determinações.
 - (C) a nossa tendência para retomar antigas iniciativas.
 - (D) o caprichoso hábito de nunca voltarmos atrás.
 - (E) a possibilidade de nos valermos do livre-arbítrio.

<p>5. Considerando-se o contexto, na frase <i>É <u>ela</u> que dá à vida uma direção e um destino</i>, o pronome sublinhado está diretamente vinculado à expressão</p> <p>(A) (...) <i>raiz da nossa condição humana.</i> (B) <i>Nossa capacidade de dar um novo início (...)</i> (C) (...) <i>nossa condição humana.</i> (D) <i>Nossa história (...)</i> (E) (...) <i>uma nova cadeia de acontecimentos (...)</i></p>	<p>9. <i>É a liberdade que dá à vida <u>uma direção.</u></i></p> <p>O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:</p> <p>(A) Sem passado e sem história, poderíamos ser <u>livres?</u> (B) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo <u>de decisão.</u> (C) Somos livres <u>a cada vez que</u>, agindo, recomeçamos. (D) Liberdade seria, pois, começar <u>o improvável.</u> (E) <u>A liberdade</u> nos liberta, o passado é argila que nos molda.</p>
<p>6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:</p> <p>(A) <i>É muito difícil que se cumpra os propósitos que, invariavelmente, se formula a cada início de ano.</i> (B) <i>Enredam-se nas tramas das próprias memórias todo aquele que não busca abrir, para si mesmo, novos tempos e novas experiências.</i> (C) <i>A cada vez que dá impulso a uma nova cadeia de acontecimentos, os homens se tornam autores de seu próprio destino.</i> (D) <i>Não deveriam caber às pessoas tomar suas próprias iniciativas, em vez de se submeterem à força do acaso?</i> (E) <i>Aos que não submete a força imperiosa das experiências passadas estende-se a possibilidade de abrir novos tempos.</i></p>	<p>10. Numa outra redação de um segmento do 5º parágrafo do texto, estará correta e coerente com o sentido original a seguinte construção:</p> <p>Sem nossa história e nosso passado, não teríamos</p> <p>(A) de onde prover, nem aonde nos inclinarmos. (B) por onde começar, nem espaço para nos expandirmos. (C) aonde começar, nem aonde alcançarmos projeção. (D) por onde provermos, nem lugar aonde nos fixarmos. (E) onde dar início, nem aonde progredirmos.</p>
<p>7. A autora poderia ter optado, corretamente, pela seguinte redação da frase em que formula sua preferência:</p> <p>(A) <i>Prefiro muito mais a interpretação destes pensadores do que àqueles.</i> (B) <i>A minha preferência é mais da interpretação destes pensadores que a daqueles.</i> (C) <i>À interpretação daqueles pensadores não tenho como deixar de preferir a destes.</i> (D) <i>Prefiro à destes, em vez da interpretação daqueles pensadores.</i> (E) <i>É para mim preferível, em vez da interpretação daqueles pensadores, à que defendem estes.</i></p>	<p>11. <i>Nossa história e nosso passado não são <u>nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.</u></i></p> <p>Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por</p> <p>(A) <i>nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas.</i> (B) <i>cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas.</i> (C) <i>cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas.</i> (D) <i>nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas.</i> (E) <i>nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.</i></p>
<p>8. <i>Nossos gestos e palavras, <u>mesmo</u> inconscientes e involuntários, sempre destinam nossas vidas para algum lugar.</i></p> <p>A palavra sublinhada na frase acima está empregada com função e sentido diferentes em:</p> <p>(A) <i>É comum que o mesmo homem que enuncia novos propósitos logo renuncie a eles.</i> (B) <i>Não me submeto ao destino, mesmo quando intimidado pelos fatos.</i> (C) <i>Mesmo submetido a fortes pressões, ele não hesita em abrir caminhos.</i> (D) <i>Mesmo sabendo que não serão cumpridos, vivemos formulando novos propósitos.</i> (E) <i>Crê na mão que conduz o destino mesmo quem reconhece que isso leva à extrema passividade.</i></p>	<p>12. <i>Ser livre é tomar a iniciativa de <u>principiar</u> novas possibilidades. <u>Desamarrar. Abrir novos tempos.</u></i></p> <p>No trecho acima, entende-se que <i>Desamarrar</i> e <i>Abrir novos tempos</i> exercem a mesma função sintática de</p> <p>(A) <i>a iniciativa de principiar (...)</i> (B) <i>tomar a iniciativa (...)</i> (C) <i>ser livre.</i> (D) <i>de principiar novas possibilidades.</i> (E) <i>novas possibilidades.</i></p>

<p>13. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) É realmente muito difícil, cumprir propósitos de Ano Novo, pois não há como de fato alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(B) É realmente muito difícil: cumprir propósitos de Ano Novo; pois não há como, de fato, alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(C) É, realmente, muito difícil – cumprir propósitos de Ano Novo: pois não há como de fato, alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(D) É, realmente, muito difícil cumprir propósitos de Ano Novo, pois não há como, de fato, alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(E) É realmente muito difícil, cumprir propósitos de Ano Novo; pois não há como de fato alguém começar algo, inteiramente do nada.</p>	<p>17. Considere estas afirmações:</p> <p>I. Os homens desejam ser livres.</p> <p>II. Os homens prendem-se ao seu passado.</p> <p>III. Desejo de liberdade e amarras do passado tornam os homens conflituosos.</p> <p>Essas afirmações articulam-se com coerência, clareza e correção em:</p> <p>(A) Os homens tornam-se conflituosos, tendo em vista que desejam ser livres, porquanto se prendem ao seu passado.</p> <p>(B) Por se prenderem ao passado, assim como desejam ser livres, os homens tornam-se conflituosos.</p> <p>(C) Embora desejando ser livres e prendendo-se ao seu passado, os homens tornam-se conflituosos.</p> <p>(D) O que torna conflituosos os homens é que desejam ser livres estando presos ao seu passado.</p> <p>(E) Conquanto querendo ser livres, mesmo presos ao seu passado, tornam-se os homens conflituosos.</p>
<p>14. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:</p> <p>(A) <u>Aquele</u> que deseja cumprir novos propósitos não podem faltar iniciativas <u>em que</u> levem a alguma ação.</p> <p>(B) O passado, <u>em cujo</u> nos moldamos, é como a argila, <u>à qual</u> forma os bonecos se submetem.</p> <p>(C) A trama do destino, <u>em que</u> tantos atribuem o peso da fatalidade, esvaziaria qualquer iniciativa <u>de que</u> viéssemos a tomar.</p> <p>(D) A capacidade de escolher, <u>da qual</u> muitos identificam o livre-arbítrio, não tem a mesma relevância <u>com que</u> se reveste a iniciativa de uma ação.</p> <p>(E) Os mesmos fatos do passado <u>a que</u> estamos atrelados podem nos incitar a um recomeço, <u>de que</u> sempre temos tanta necessidade.</p>	<p>18. Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras em:</p> <p>(A) A inverossimilhança dos nossos enfáticos propósitos de Ano Novo constitui uma prova de que, via de regra, somos uns incoseqüentes.</p> <p>(B) Há quem formule com tanta desfaçateza seus propósitos de Ano Novo que acaba provocando em todos um mixto de irrisão e pena.</p> <p>(C) Não há porquê imaginar que nos baste divizar imagens do futuro para que elas venham a se tornar uma inextricável realidade.</p> <p>(D) O dilema que constitui nosso desejo de liberdade diante de amarras entrecadas está diretamente associado à questão da liberdade.</p> <p>(E) É prazerosa a experiência de quem formula propósitos e promove ações que vão de encontro aos mesmos.</p>
<p>15. A transposição para a voz passiva é possível apenas em:</p> <p>(A) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.</p> <p>(B) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.</p> <p>(C) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.</p> <p>(D) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.</p> <p>(E) As idéias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.</p>	<p>19. <i>E, a bem da verdade, o que dificulta realizar qualquer novo propósito, em qualquer tempo.</i></p> <p>Na frase acima, levando-se em conta o contexto do primeiro parágrafo,</p> <p>(A) a expressão <i>a bem da verdade</i> assume o sentido de por outro lado.</p> <p>(B) está elíptica a expressão <i>Talvez seja isso</i>.</p> <p>(C) <i>novo propósito</i> é sujeito de <i>começar</i>.</p> <p>(D) a expressão <i>o que</i> retoma a expressão <i>tão difícil cumprir</i>.</p> <p>(E) <i>em qualquer tempo</i> é complemento da forma verbal <i>dificulta</i>.</p>
<p>16. Formular propósitos? Quem apenas <u>formula propósitos</u>, quem <u>atribui aos propósitos</u> uma força mágica e não <u>encaminha os propósitos</u> para uma ação imediata, não recomeça nada, de fato.</p> <p>Evitam-se as abusivas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) formula-os - os atribui - encaminha-lhes</p> <p>(B) os formula - os atribui - os encaminha</p> <p>(C) os formula - lhes atribui - os encaminha</p> <p>(D) lhes formula - lhes atribui - encaminha-os</p> <p>(E) formula-os - lhes atribui - lhes encaminha</p>	<p>20. O elemento sublinhado tem valor causal em:</p> <p>(A) <i>Os propósitos nos devolvem <u>a autoria da vida</u>.</i></p> <p>(B) <i>Liberdade seria, portanto, <u>sinônimo de decisão</u>.</i></p> <p>(C) <i>Talvez seja isso que torna tão difícil <u>cumprir propósitos de Ano Novo</u>.</i></p> <p>(D) <i>Sem história e sem passado, <u>quem seríamos?</u></i></p> <p>(E) <i>Somos livres quando, <u>ao agir</u>, recomeçamos.</i></p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
<p>21. As camadas LLC e MAC da arquitetura de rede IEEE 802 correspondem no modelo OSI à camada de</p> <p>(A) Rede. (B) Sessão. (C) Enlace. (D) Transporte. (E) Aplicação.</p>	<p>28. A estrutura de dados de iteração na qual uma ação será executada pelo menos uma vez, antes da avaliação da condição, é implementada pelo comando básico</p> <p>(A) condicional. (B) faça enquanto. (C) seqüencial. (D) de repetição. (E) de seleção.</p>
<p>22. Uma rede <i>Ethernet Gigabit</i>, usando fibra ótica, engloba os padrões 1000Base</p> <p>(A) SX e LX. (B) SX e TX. (C) FX e TX. (D) FX e LX. (E) LX e TX.</p>	<p>29. Quando se elimina o nó raiz de uma estrutura em árvore, o que dela restar forma</p> <p>(A) outra árvore. (B) uma floresta. (C) uma árvore binária. (D) uma sub-árvore. (E) um conjunto de sub-árvores.</p>
<p>23. Nas tecnologias xDSL, as velocidades de <i>upload</i> em relação às de <i>download</i> são menores ou iguais, respectivamente, para</p> <p>(A) SDSL e HDSL. (B) SDSL e ADSL. (C) UDSL e ADSL. (D) ADSL e UDSL. (E) ADSL e SDSL.</p>	<p>30. Uma transação executará qualquer operação somente depois que o gerenciador de banco de dados conceder o bloqueio do dado por meio do</p> <p>(A) gerenciador de arquivos. (B) seletor de estratégia. (C) controlador de concorrência. (D) gerenciador de recuperação. (E) gerenciador de <i>buffer</i>.</p>
<p>24. Os caracteres numéricos de 0 a 9 são representados pelos códigos ASCII e EBCDIC, respectivamente, pelos hexadecimais</p> <p>(A) 40 a 49 e C0 a C9. (B) 50 a 59 e D0 a D9. (C) 70 a 79 e E0 a E9. (D) 30 a 39 e F0 a F9. (E) 60 a 69 e 80 a 89.</p>	<p>31. Um relacionamento pode ser representado graficamente no diagrama de Entidade-Relacionamento por</p> <p>(A) uma elipse. (B) um retângulo. (C) um círculo. (D) um losango. (E) números da cardinalidade.</p>
<p>25. A ponte sul é a parte de um <i>chipset</i> da placa mãe que normalmente abriga, entre outros,</p> <p>(A) os controladores de HD, somente. (B) os controladores de HD e as portas paralela e serial. (C) os controladores de HD e a comunicação do processador com as memórias. (D) a comunicação do processador com as memórias e os barramentos de alta velocidade. (E) a comunicação do processador com as memórias e as portas paralela e serial.</p>	<p>32. Uma relação estará na Segunda Forma Normal (2FN) se ela estiver na 1FN e todos os atributos</p> <p>(A) não chave forem dependentes não transitivos da chave primária. (B) não chave forem totalmente dependentes da chave primária. (C) chave forem dependentes não transitivos das chaves estrangeiras. (D) chave forem totalmente dependentes das chaves estrangeiras. (E) chave forem totalmente dependentes dos atributos não chave.</p>
<p>26. A gravação e a leitura dos dados em uma série de círculos concêntricos são feitos nos DVDs somente do tipo</p> <p>(A) RAM. (B) +RW DL. (C) +RW DL e +R DL. (D) RW e +RW. (E) R e +R.</p>	<p>33. Na estrutura lógica do Oracle NÃO estão contidos</p> <p>(A) <i>extents</i>. (B) <i>data blocks</i>. (C) <i>data files</i>. (D) <i>schemas</i>. (E) <i>tablespaces</i>.</p>
<p>27. NÃO é um tipo de dados considerado primitivo:</p> <p>(A) real. (B) inteiro. (C) lógico. (D) caracter. (E) matriz.</p>	<p>34. Todos os dados de uma tabela Oracle são armazenados em <i>extents</i> de um</p> <p>(A) <i>data segment</i>. (B) <i>index segment</i>. (C) <i>temporary segment</i>. (D) <i>rollback segment</i>. (E) <i>redlog segment</i>.</p>

<p>35. Quando um banco de dados Oracle é iniciado será alocado para os processos <i>background</i></p> <p>(A) um <i>schema</i>. (B) um ou mais <i>redo log files</i>. (C) um ou mais <i>control files</i>. (D) uma <i>tablespace</i>. (E) uma área global de sistema.</p>	<p>42. Um objeto <i>PopupMenu</i> do <i>Delphi</i> define</p> <p>(A) o menu utilizado por meio do botão esquerdo do mouse. (B) o menu utilizado por meio do botão direito do mouse. (C) as opções booleanas apresentadas por meio do botão esquerdo do mouse. (D) as opções booleanas apresentadas por meio do botão direito do mouse. (E) um grupo de botões de rádio apresentado por meio do botão esquerdo do mouse.</p>
<p>36. Um bloco PL/SQL que está associado a um evento ocorrido no banco de dados Oracle é do tipo</p> <p>(A) função. (B) gatilho. (C) anônimo. (D) procedimento. (E) dinâmico.</p>	<p>43. Um subconjunto somente de arquivos NÃO necessários para compilação, num projeto <i>Delphi</i>, é representado pelas extensões</p> <p>(A) <i>~PA</i>, <i>.DFM</i> e <i>.EXE</i> (B) <i>.PAS</i>, <i>.DFM</i> e <i>.EXE</i> (C) <i>.PAS</i>, <i>.DPR</i> e <i>.DFM</i> (D) <i>.DSK</i>, <i>.EXE</i> e <i>~PA</i> (E) <i>.DSK</i>, <i>.DPR</i> e <i>~PA</i></p>
<p>37. NÃO é uma instrução DML permitida diretamente para uso em programa PL/SQL:</p> <p>(A) <i>delete</i>. (B) <i>insert</i>. (C) <i>update</i>. (D) <i>select</i>. (E) <i>commit</i>.</p>	<p>44. Os três elementos básicos quando contidos num arquivo fonte <i>Java</i> devem obrigatoriamente se apresentar na seguinte ordem:</p> <p>(A) <i>import</i>, <i>package</i> e <i>class</i>. (B) <i>class</i>, <i>package</i> e <i>import</i>. (C) <i>class</i>, <i>import</i> e <i>package</i>. (D) <i>package</i>, <i>class</i> e <i>import</i>. (E) <i>package</i>, <i>import</i> e <i>class</i>.</p>
<p>38. A função de caractere pré-definida do PL/SQL que retorna um valor numérico é</p> <p>(A) <i>ASCII (string)</i>. (B) <i>LOWER (string)</i>. (C) <i>UPPER (string)</i>. (D) <i>SOUNDEX (string)</i>. (E) <i>INITCAP (string)</i>.</p>	<p>45. NÃO são nomes válidos em <i>Java</i>:</p> <p>(A) <i>_Real</i> e <i>\$real</i> (B) <i>um1</i> e <i>dois2</i> (C) <i>3tres</i> e <i>tres3</i> (D) <i>Codigo</i> e <i>codigo</i> (E) <i>cod_valor</i> e <i>cod\$valor</i></p>
<p>39. Trechos de memória alocada para processar as declarações <i>Select</i> definidos pelo próprio PL/SQL são denominados</p> <p>(A) extensões. (B) coleções aninhadas. (C) cursores explícitos. (D) coleções <i>varrays</i>. (E) cursores implícitos.</p>	<p>46. Considerando que as variáveis <i>Java</i> X, Y e Z foram todas inicializadas com zero, os resultados das mesmas após as alterações realizadas pelas atribuições $X *= 2$, $Y -= 5$ e $Z /= 3$, respectivamente, serão</p> <p>(A) 0, -5 e 0 (B) 0, 5 e 0 (C) 1, -5 e 3 (D) 2, -5 e 3 (E) 2, 5 e 3</p>
<p>40. Para abrir uma janela na qual o foco ficará preso, não sendo liberado para outra janela, até que ela seja fechada, o <i>Delphi</i> utiliza o método</p> <p>(A) <i>Modal</i>. (B) <i>NoModal</i>. (C) <i>ShowModal</i>. (D) <i>ShowNoModal</i>. (E) <i>Show</i>.</p>	<p>47. Em <i>Java</i>, para alterar a visibilidade do elemento em que se aplica, entre outros, utiliza-se o modificador de acesso</p> <p>(A) <i>static</i>. (B) <i>abstract</i>. (C) <i>protected</i>. (D) <i>volatile</i>. (E) <i>transient</i>.</p>
<p>41. Um texto de auxílio para ser exibido no momento em que o ponteiro do <i>mouse</i> permanecer sobre um controle de uma janela <i>Delphi</i> é definido na propriedade</p> <p>(A) <i>Hint</i>. (B) <i>Visible</i>. (C) <i>Caption</i>. (D) <i>ShowHint</i>. (E) <i>HelpContext</i>.</p>	

<p>48. A nomenclatura da linguagem C++ para Chamada de Função e Classe Base corresponde, respectivamente, na programação orientada a objetos a</p> <p>(A) Método e Subclasse. (B) Método e Superclasse. (C) Hereditariedade e Subclasse. (D) Mensagem e Subclasse. (E) Mensagem e Superclasse.</p>	<p>54. Relacionado a um processo representado em DFD – Diagrama de Fluxo de Dados,</p> <p>I. devem conter no mínimo um fluxo de entrada e um fluxo de saída de dados. II. deve existir pelo menos uma fonte de dados ou um destino de dados. III. pode conter um ou mais fluxos de apenas entrada de dados. IV. pode conter um ou mais fluxos de apenas saída de dados.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) I e II. (D) III e IV. (E) II, III e IV.</p>
<p>49. Quando nenhum tipo de retorno é exigido em um método C++ deve-se especificá-lo como sendo do tipo</p> <p>(A) <i>int</i>. (B) <i>void</i>. (C) <i>null</i>. (D) <i>public</i>. (E) <i>double</i>.</p>	<p>55. Considere: Casas ABC Ltda., Empresa e Nome da Empresa. Na orientação a objetos, os itens acima representam, respectivamente,</p> <p>(A) atributo, classe e objeto. (B) classe, atributo e objeto. (C) classe, objeto e atributo. (D) objeto, atributo e classe. (E) objeto, classe e atributo.</p>
<p>50. Na linguagem C++, um container do tipo associativo denomina-se</p> <p>(A) <i>queue</i>. (B) <i>stack</i>. (C) <i>vector</i>. (D) <i>map</i>. (E) <i>deque</i>.</p>	<p>56. Os conceitos de generalização e especialização da orientação a objetos estão diretamente relacionados ao conceito de</p> <p>(A) Agregação. (B) Associação. (C) Encapsulamento. (D) Polimorfismo. (E) Herança.</p>
<p>51. Ler um objeto do <i>container</i> ou escrever um objeto no <i>container</i>, do início para o fim do mesmo, na linguagem C++, é uma característica do iterador do tipo</p> <p>(A) <i>forward</i>, apenas. (B) <i>input</i> e <i>output</i>, apenas. (C) <i>input</i>, <i>output</i> e <i>forward</i>, apenas. (D) <i>input</i>, <i>output</i> e <i>random</i>, apenas. (E) <i>input</i>, <i>output</i>, <i>forward</i> e <i>random</i>.</p>	<p>57. Os componentes de uma biblioteca de <i>software</i>, no modelo orientado a objetos, correspondem a</p> <p>(A) objetos. (B) classes. (C) subclasses. (D) métodos. (E) mensagem.</p>
<p>52. Um sistema de informação que fornece um arquivo para ser tratado pelo sistema objeto da modelagem, utilizando DFD da análise estruturada, é caracterizado como</p> <p>(A) fluxo de dados. (B) entidade externa. (C) depósito de dados. (D) processo funcional do sistema. (E) processo do diagrama de contexto.</p>	<p>58. A organização de áreas conceituais dentro de uma mesma camada é um princípio de <i>design</i> aplicado na arquitetura da UML denominada</p> <p>(A) <i>modularity</i>. (B) <i>layering</i> (C) <i>partitioning</i>. (D) <i>extensibility</i>. (E) <i>reuse</i>.</p>
<p>53. Os formulários preenchidos por usuários e as atividades para digitação e consistência dos dados destes formulários são representados em DFD, respectivamente, pelos símbolos</p> <p>(A) quadrado e círculo. (B) círculo e seta. (C) linhas paralelas e seta. (D) seta e círculo. (E) linhas paralelas e quadrado.</p>	<p>59. Uma seta pontilhada saindo de um caso de uso a ser adicionado para um caso de uso base indica um relacionamento de</p> <p>(A) inclusão. (B) extensão. (C) generalização. (D) especialização. (E) dependência.</p> <p>60. Os diagramas UML da categoria comportamental são os de</p> <p>(A) classes, objetos e componentes. (B) casos de uso, sequência e classes. (C) classes, atividades e sequência. (D) casos de uso, atividades e máquinas de estados. (E) objetos, estrutura composta e máquinas de estado.</p>